

ROTEIRO

 **500** Gaspar ²⁰²²
ANOS Fructuoso



DESCARREGUE



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral
José António Garcia

Textos

Lucélia Furtado
e Sónia Moniz

Revisão de Texto

Filomena Gonçalves
e Petr Labrentsev

Tradução

Petr Labrentsev

Fotografia

Luís Furtado

Design Gráfico

Emanuel Pinto

INDÍCE

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela.....	6
<i>Nossa Senhora da Estrela church</i>	
Rua João D'Horta	8
<i>João D'Horta Street</i>	
Ermida de Santa Luzia	9
<i>Santa Luzia Hermitage</i>	
Ermida de Santo André	10
<i>Santo André Hermitage</i>	
Praça/Casa da Câmara	12
<i>Square/ City Hall (Artur Hintze Ribeiro square)</i>	
Moinhos/ Levadas	15
<i>Mills/ water aqueduct</i>	
Jardim Paraíso	15
<i>Paraíso Garden</i>	
Ermida Nossa Senhora das Dores	17
<i>Nossa Senhora das Dores Hermitage</i>	
Rua João do Outeiro (atual rua El-Rei D. Carlos)	18
<i>João do Outeiro street (current street name El-Rei D. Carlos)</i>	
Rua Gonçalo Bezerra	19
<i>Gonçalo Bezerra Street</i>	
Ponte do Paraíso	20
<i>Paraíso Bridge</i>	
Igreja do Espírito Santo	21
<i>Espírito Santo church</i>	
Mosteiro do Santo Nome de Jesus.....	23
<i>Santo Nome de Jesus Monastery</i>	



Assinalar os 500 anos do nascimento do Dr. Gaspar Frutuoso é um imperativo ao qual a Ribeira Grande não poderia ficar alheia. Citando o poeta Oliveira San-Bento: “foi aqui que Gaspar Frutuoso as *Saudades da Terra* escreveu”.

Imortalizado pela sua obra de descrição histórica e geográfica dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias, para além de múltiplas referências a outras regiões atlânticas, Gaspar Frutuoso é também uma presença incontornável na cidade da Ribeira Grande, nomeadamente através da toponímia do centro histórico, do património arquitetónico e, de modo particular a sua estátua, localizada no Largo Gaspar Frutuoso.

Figura de tão grande relevo e prestígio, como é o caso, confere dimensão e faz extravasar, muito para além dos limites geográficos, a Cidade e o Concelho. Por isso, e integrado no vasto programa cultural que preparamos para a celebração desta efeméride, elaboramos este roteiro cultural que apresenta alguns dos locais que Gaspar Frutuoso relata nas suas crónicas, promovendo, deste modo, uma aproximação entre o passado e o presente.

O Presidente da Câmara da Ribeira Grande
Alexandre Branco Gaudêncio

Celebrating the 500th anniversary of the birth of Dr. Gaspar Frutuoso is an imperative to which Ribeira Grande could not be unaware. Quoting the poet Oliveira San-Bento: “it was here that Gaspar Frutuoso wrote the “Saudades da Terra”.

Immortalized by his work of historical and geographical description of the Azores, Madeira and Canary archipelagos, in addition to the multiple references to other Atlantic regions, Gaspar Frutuoso is also an inescapable presence in Ribeira Grande City, particularly through the toponymy of the historic center, where his statue is also located.

Figure of such great importance and prestige, as is the case, confers dimension and makes the city and the municipality extend far beyond its geographical limits. Therefore, and integrated in the vast cultural programme that we prepared for this celebration, we have organized this cultural itinerary that presents some of the places that Gaspar Frutuoso relates in his chronicles thus bringing the past and the present closer together.

Mayor of Ribeira Grande
Alexandre Branco Gaudêncio



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela

Segundo informação colhida no Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, conhece-se a existência de uma primitiva capela de palha dedicada à Nossa Senhora do Loreto¹. Em 1507, os moradores da vila decidem construir “uma sumptuosa igreja Matriz, da advocação da Purificação de Nossa Senhora, que vulgarmente se chama Nossa Senhora da Estrela”². João de La Peña, mestre-de-obras, fica responsável pelas obras de pedraria da dita igreja, sendo que a mesma é concluída e consagrada em 1517 pelo Bispo D. Duarte. Segundo Gaspar Frutuoso, “A Igreja era de naves e tão grande que depois de feita diziam alguns que era grande pombal para tão poucas pombas por ser então a gente pouca”³. Como consequência do terramoto de 1563, a igreja sofre graves danos, abrindo-se-lhe as paredes e a torre sineira, provocando a queda da cruz de pedra do seu frontispício.⁴ Em 1581, D. Pedro de Castilha, Bispo de Angra, consagra um novo altarmor à dita igreja, tendo escrito “(...) consagrei este altar à honra da Virgem de Nossa Senhora do Loreto, e meti nele suas relíquias, (...), um pequeno de pau, (...) terra da sua casa do Loreto, e um

1 http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=8234 (01.06.2022)

2 FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Frutuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág.188;

3 Op. sit., pág. 189;

4 Op. sit., pág. 340;



osso de Santa Eufémia, virgem e mártir e dois ossos de onze mil virgens e um osso pequeno de São Sebastião e concedo quarenta dias de indulgências a todos os seus cristãos que neste dia, e por outro tal em cada um ano, visitarem este altar e relíquias nele postas⁵. Da sua porta principal vê-se a maior parte da vila, com grandes e férteis campos, montes, vales, e o mar e “poucas igrejas se acharão (...) tão ricas de ornamentos, por ter um pontifical de brocado que os moradores compraram com as suas esmolas⁶, “e um cálice grande, dourado com suas campainhas e um pontifical de damasco rosado”, oferecido por Pedro Roiz da Câmara⁷. Há, também, o registo de que o pai do Dr. Gaspar Frutuoso mandou pintar no frontal do altar-mor “um arado da parte do Evangelho com esta letra Se soubera, e um livro da parte da Epístola com esta outra – Não soubera. Se soubera lavrar, não soubera ler⁸”.

Nossa Senhora da Estrela, Matriz church

According to the information collected from the Information System for Architectural Heritage, it is known the existence of a primitive straw chapel dedicated to Nossa Senhora do Loreto. In 1507, the villagers decided to build “a sumptuous Mother Church, advocating the

Purification of Our Lady, which is commonly called Nossa Senhora da Estrela”. The master builder João de La Peña was responsible for the stonework of this church, which was completed and consecrated in 1517 by Bishop D. Duarte. According to Gaspar Frutuoso, “The Church had naves and was so big that after it was built, some said it was a big dovecote for so few doves because there were so few people at the time”. As a result of the 1563 earthquake, the church suffered serious damage, leading to the opening of its walls and bell tower, causing the stone cross on its frontispiece to fall. In 1581, D. Pedro de Castilha, Bishop of Angra, consecrated a new high altar to the church, having written: “(...) I consecrated this altar to the honor of the Virgin of Our Lady of Loreto, and placed her relics on it, (...), a small piece of wood, (...) land from his house in Loreto, and a bone of Saint Eufémia, virgin and martyr and two bones of eleven thousand virgins and a small bone of Saint Sebastian and I grant forty days of indulgences to all his Christians that on this day, every year, visit this altar and the relics placed on it.” From its main door you can see most of the village, with large and fertile fields, hills, valleys, and the sea and “few churches will be found (...) so rich in ornaments, for having a brocade pontifical that the

5 FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro VI / Gaspar Frutuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 47

6 FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Frutuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 189;

7 Op. sit., pág. 269

8 A Persuasão, nº215 de 7 de fevereiro de 1866, pág. 2.

residents bought with their alms, and a large golden chalice with its bells and a pink damask pontifical', offered by Pedro Roiz da Câmara. There is also a record that Dr. Gaspar Fructuoso had painted on the front of the high altar "a plow on the part of the Gospel with the inscription 'If he knew', and a book on the part of the Epistle with the inscription saying 'I didn't know'. This meant that if one knew how to plow, he would not know how to read".

Rua João D'Horta

João D'Horta Proveniente de Besteiros (Tondela), João D'Horta⁹ teve um filho, chamado Álvaro D'Horta, que foi casado com Lianor de Paiva (vieram do Porto para os Açores já casados). Este casal, por sua vez, teve um filho chamado António de Paiva, que foi beneficiado com terras na vila do Nordeste, e outro chamado Simão de Paiva, que foi casado com Lianor Cabral, filha do fidalgo Baltasar Tavares. Antes de vir para a Ribeira Grande, João D'Horta foi ouvidor de São Sebastião no concelho de Angra, ofício este que, de acordo com Gaspar Fructuoso, serviu "*contra a sua vontade*"¹⁰. Quando se instalou na Ribeira Grande, obteve algumas terras na Ribeirinha e na vila da Ribeira Grande, "*e na dita vila parte da rua, que se chama João D'Horta*"¹¹. A 3 de abril de 1508, foi eleito procurador do concelho da Ribeira Grande nas primeiras eleições camarárias.¹²



João D'Horta Street

Original from Besteiros (Tondela), João D'Horta had a son, named Álvaro D'Horta, who was married to Lianor de Paiva (they came from Porto to the Azores already married). This couple, in turn, had a

⁹ FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Fructuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998 "honrado e cavaleiro, feito em África". Pág. 257;

¹⁰ Op. cit., pág. 257;

¹¹ Op. cit., pág. 257;

¹² Op. Cit., pág. 188;

son named António de Paiva, who was offered land in the village of Nordeste, and another one named Simão de Paiva, who was married to Lianor Cabral, daughter of the nobleman Baltasar Tavares. Before coming to Ribeira Grande, João D’Horta was an ombudsman for São Sebastião in the municipality of Angra, an office that, according to Gaspar Frutuoso, he served “against his will”. When he settled in Ribeira Grande, he obtained some land in Ribeirinha and in the village of Ribeira Grande, “and in said village part of the street, which is called João D’Horta”. On April 3, 1508, he was elected procurator of the municipality of Ribeira Grande, in the first municipal elections



Ermida de Santa Luzia

Gaspar Frutuoso faz apenas duas alusões à primitiva capela de Santa Luzia, referindo-se a esta como pertencente à freguesia de Nossa Senhora da Estrela¹³, e quando se apresenta “*Fernandafonso, chamado da Horta, grande hortelão, por vender hortaliça, morador na vila de Ribeira Grande, junto da ermida de Santa Luzia, (...) indo buscar sua mulher a Portugal e tornando com ela foi o primeiro que trouxe as silvas à vila de Ribeira Grande*”¹⁴, sendo que o primeiro lugar onde as plantou foi

¹³ FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Frutuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. pág. 190;

¹⁴ Op. cit., pág. 244;

num serrado que tinha por detrás de sua casa e junto da referida ermida. As silvas serviam para se fazerem tapumes nos pomares, hortas e campos, e eram muito cobiçadas, sendo que *“as guardavam e prezavam naquele tempo, que as não dava quem as tinha senão a grandes amigos e a pessoas a que tinha muita obrigação, estimando-se por grandes presentes os que de alguns ramos delas se faziam”*¹⁵.

Santa Luzia Hermitage

Gaspar Frutuoso makes only two allusions to the primitive chapel of Santa Luzia, referring to it as belonging to the parish of Nossa Senhora da Estrela. Also, he makes reference to “Fernandafonso, called Horta, great gardener, for selling vegetables, resident in the village of Ribeira Grande, next to the chapel of Santa Luzia, (...) going to fetch his wife from Portugal and returning with her he was the first to bring the brambles to the village of Ribeira Grande”, whereas the first place where he planted them was in a sawmill that he owned behind his house and next to the aforementioned hermitage. The brambles were used to make fences in orchards, vegetable gardens and fields, and were very coveted. As the author puts it, “they were kept and valued at that time, when those who had them only gave them to great friends and people to whom they had a lot of obligation and esteem. These were considered great gifts”



Ermida de Santo André

Gaspar Frutuoso refere a existência de uma primitiva ermida de Santo André, anexa à freguesia de Nossa Senhora da Estrela¹⁶. De acordo com informação colhida no Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, há registo que, em 1580, o Bispo D. Pedro Castilho mandou colocar cortinas para cobrir os retábulos, pintar a ermida e fazer o chão raso. É o mesmo bispo que, numa visita à Ribeira Grande em 1582, determinou que a ermida fosse destruída, caso não a quisessem ornamentar e no seu lugar se colocasse uma cruz que figurasse como memória.¹⁷

¹⁵ Op. cit., pág. 244;

¹⁶ Op. cit., pág. 189;

¹⁷ [http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34718; \(01.06.2022\)](http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34718; (01.06.2022))



Santo André Hermitage

Gaspar Frutuoso refers to the existence of a primitive chapel in Santo André, annexed to the parish of Nossa Senhora da Estrela. According to information collected from the Information System for Architectural Heritage, there is a record that, in 1580, Bishop Pedro Castilho ordered curtains to be placed to cover the retables, paint the chapel and make the floor level. It is the same bishop who, on a visit to Ribeira Grande in 1582, ordered the hermitage to be destroyed, if the locals would not want to decorate it, and to place a cross in its location as a memory.



Praça/Casa da Câmara

No tempo do Gaspar Frutuoso, os homens não tinham muitos passatempos, exceto o jogar com esferas de ferro, jogo este descrito por Frutuoso como “*jogar os mancais de ferro*”; “*jogar à péla*”, jogo que deu origem ao ténis, e que consistia em atirar uma bola de trapos (a péla) de um lado para o outro, com ajuda de um bastão e o jogo “*correr as pedras*”. Na sua obra, Gaspar Frutuoso descreve um episódio caricato em que “*Correndo os touros na praça da Ribeira Grande, um dia de festa saltou um touro do palanque, e indo fugindo pela ponte, por onde Bartolomeu Teixeira vinha, vendo o touro junto de si, deixou cair a capa e desviando-se dele, lançou mão do rabo, e depois de uma perna, e ali o teve quedo até que veio gente que o tornaram a levar ao corro*”¹⁸. Habitualmente, também se praticava o “*jogo das canas*”¹⁹, jogo este que, em muito, se assemelha aos duelos entre

¹⁸ FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Frutuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 251;

¹⁹ Op. cit., pág. 254;



cavaleiros nobres que se trajavam a rigor *“todos mui galantes e bem vestidos de panos finos e de seda*

*e peças de ouro”*²⁰. Em local desconhecido com exatidão, também seria na praça do município que se encontraria um *“chafariz ou fonte da vila”*²¹, da qual *“se deu um cano para a freguesia da Ribeira Seca”*²². Numa das poucas alusões que Gaspar Fructuoso faz à primitiva *“Casa das Audiências”* da vila de Ribeira Grande, descreve-a como tendo *“quinze íngremes degraus, que sobem para a casa da audiência da vila de Ribeira Grande”,* por onde *“António Barradas, um dos melhores cavaleiros desta ilha (...) as quais foi subir a cavalo (...) e virando o cavalo em um estreito recebimento tornava a descer por eles”*²³.

Square/ City Hall (Artur Hintze Ribeiro square)

In Gaspar Fructuoso’s time, men did not have many hobbies, except playing with iron balls, a game described by Fructuoso as “playing iron bearings”; “playing skin”, a game which gave rise to tennis, and consisted in throwing a ball of rags (pela) from one side to another with the help of a stick. There was also a game called “running the stones”. In his work, Gaspar Fructuoso describes a funny episode: “Running the bulls in the square of Ribeira Grande, in a day of celebration a bull jumped from the platform, and run away across the bridge, which Bartolomeu Teixeira was crossing. Seeing the bull next to him, he dropped his cloak and, turning away from him, took

hold of the bull’s tail, and then his leg, and he kept him there until people came and took the bull back to the race”. Usually, the “game of canes” was also practiced, a game that is very similar to the duels between noble knights who were dressed in rigor “all very gallant and well dressed in fine cloth and silk and gold pieces”. In a location which is unknown exactly, in the square there was a “fountain in the village”, from which “a pipe was given to the parish of Ribeira Seca”. In one of the few allusions that Gaspar Fructuoso makes to the primitive Casa das Audiências in the village of Ribeira Grande, he describes it as having “fifteen steep steps, which go up to the audience house in the village of Ribeira Grande”, through which “António Barradas, one of the best knights on this island (...) who went up on his horse (...) and turned the horse into a narrow entrance, he went down again on these steps.

²⁰ Op. cit., pág. 296;

²¹ Op. cit., pág. 191;

²² Op. cit., pág. 191;

²³ FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Fructuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 64;



Moinhos/ Levadas

Citando Gaspar Fructuoso: *"poucas freguesias há de tão boa serventia de águas e moendas, porque tem dentro de si seis moinhos, cada um de duas pedras, melhores e que melhor moem de todos os da ilha e de Portugal, (...) em que vão fazer os da cidade suas farinhas"*²⁴. Esta mesma água, transportada pelas levadas, serve para lavar a roupa ou para abastecer de água os chafarizes da vila. Durante o tempo em que deflagrou a Peste Negra na Ribeira Grande, foram construídos mais dois moinhos, um na Ribeira Seca e um outro na Ribeira do Salto, na Ribeirinha, sendo que *"mandaram que não moessem os moinhos da vila, ainda que às escondidas moíam"*²⁵. Após o terremoto de 1563, a água que antes corria clara e pura, *"agora é grossa e cheira a lodo, e muitos anos depois do terremoto fedia a enxofre e se sentia nela fedor de pedra hume"*²⁶.

Mills/ water aqueduct

Quoting Gaspar Fructuoso: "few parishes have such a good access to water and mills, because (those of Ribeira Grande) have six mills, each with two stones, the best and the best of all those on the island and in Portugal, (...) used by the locals to make their meals." It is this same water that is transported by the levadas and is used to wash clothes, to move the mills or to supply water to the village's fountains. During the time when the Black Plague broke out in Ribeira Grande, two more mills were built, one in Ribeira Seca and another in Ribeira do Salto, in Ribeirinha, and "it was ordered that the village's mills not be milled, even though the locals used them secretly." After the earthquake of 1563, the water that once flowed clear and pure, "is now thick and smells of silt, and many years after the earthquake it stank of sulfur and there was a stench of hume stone in it.

Jardim Paraíso

Em Saudades da Terra, o atual Jardim Paraíso fora descrito por Gaspar Fructuoso como *"uma alagoa funda que fazia a ribeira que corta a vila"*, chamada de *"o Paraíso"*²⁷, e onde morava João Afonso, também conhecido pela alcunha de "o Cabreiro". Foi neste local, entre fevereiro de 1526 e julho de 1527 que deflagrou a Peste Negra que se viveu na Ribeira Grande, tendo obrigado à evacuação da população do centro da vila para outras freguesias como a Ribeirinha e a Ribeira Seca. Aqui se situa a foz da ribeira da Ribeira Grande que, durante os invernos, trazia fortes caudais que transportavam pedra e madeira do mato, provocando o entupimento da sua foz e que, após a erupção de 1563, foi responsável pela destruição *"de duas ruas principais e uma menos principal em que levou ao mar perto de duzentas casas, as mais sobradadas, e o melhor da vila, com que ficou sem*

24 Op. Sit., pág. 191;

25 Op. Sit., pág. 299;

26 FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Fructuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 191;

27 Op. sit., pág. 299;



*lustro e com uma só ponte de madeira que depois fizeram*²⁸. Esta ponte em madeira foi reconstruída, quatro ou cinco vezes por ter sido destruída pela torrente da ribeira. De acordo com Frutuoso, foi neste local que João Gonçalves Ferreira, um abastado madeirense, também conhecido por João Serra D'Água e a sua esposa, Catarina Afonso, vieram *"morar abaixo à vila, em umas boas casas que comprou sobre a ribeira, junto da ponte,"*²⁹ onde ordenou que fosse construído um engenho de água como os da ilha da Madeira, para a "moenda" da cana de açúcar.

Paraíso Garden

In Saudades da Terra, the current Jardim Paraíso was described by Gaspar Frutuoso as "a deep pond that formed the stream that cuts through the village", called "O Paraíso", and where João Afonso, also known by the nickname of "the Cabreiro" lived. In 1526, the Black Plague broke out in this place, which took place in Ribeira Grande between February 1526 and July 1527, forcing the evacuation of the population from the center of the village to other parishes such as Ribeirinha and Ribeira Seca. Here is the mouth of the Ribeira Grande stream, which, during the winters, brought strong flows that transported stone and wood from the bush, causing the clogging of its mouth and which, after the eruption of 1563, led to the destruction of two main streets, many houses, and the main bridge.

²⁸ Op. cit., pág. 191;

²⁹ FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Frutuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 126;

This bridge was rebuilt, several times, in wood, and was washed away by the stream four or five times. According to Frutuoso, it was here that João Gonçalves Ferreira, a wealthy Madeiran, also known as João Serra D'Água, and his wife Catarina Afonso came "to live below the village, in some good houses he bought on the stream, next to the bridge", where he ordered the construction of a water mill, like those on the island of Madeira, for the milling of sugar cane.

Ermida Nossa Senhora das Dores

Gaspar Frutuoso refere a existência de uma pequena ermida dedicada à Nossa Senhora da Conceição que se encontrava situada onde, atualmente, se localiza a Ermida de Nossa Senhora das Dores e que, na sua era, seria a igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição³⁰.



Efetivamente, a paróquia de Nossa Senhora da Conceição terá sido criada apenas em 1703, pelo Rei D. Pedro II, se bem que, de acordo com o Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, há registo de que em 1699, por ordem do Bispo de Angra, D. António Vieira Leitão, a dita paróquia já existisse³¹. A construção do atual templo com evocação à Nossa Senhora da Conceição apenas terá tido o seu início em 1728 ou 1729, tendo sido consagrada em 1738 ou 1739.³²

Nossa Senhora das Dores Hermitage

Gaspar Frutuoso refers to the existence of a small chapel dedicated to Nossa Senhora da Conceição, which was located where the Chapel of Nossa Senhora das Dores is currently located and which, in those times was the parish church of Nossa Senhora da Conceição. In fact, the parish of Nossa Senhora da Conceição was only created in 1703 by King D. Pedro II, although, according to the Information System for Architectural Heritage, there is a record that in 1699, by order of the Bishop of Angra, D. António Vieira Leitão, this parish already existed. The actual construction making an evocation of Nossa Senhora da Conceição only began in 1728 or 1729, having been consecrated only in 1738 or 1739.

³⁰ Op. cit., pág. 200;

³¹ http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2 (01.06.2022);

³² **MOURA, Mário** - Nascimento de uma paróquia na Ribeira Grande: Nossa Senhora da Conceição (Século XVII). Ribeira Grande: Coingra, Lda., 2008.

Rua João do Outeiro (atual rua El-Rei D. Carlos I)

João do Outeiro foi um mercador, cavaleiro do hábito de Cristo³³, procurador e feitor de Rui Vaz do Trato³⁴. Foi também o segundo marido de Catarina Gomes Raposa, que fora casada, primeiro, com Rui Vaz do Trato. Em testamento, a sua mulher estabeleceu que, por seu falecimento, a administração do morgadio de Rui Vaz do Trato ficaria na linha da filha única que teve com João do Outeiro, D. Maria, até à sua morte. João do Outeiro abandonou as casas de morada de Rui Vaz do Trato, que se situavam na zona do morro de Rabo de Peixe, mudando-se, segundo Gaspar Fructuoso, “para junto da Ribeira Seca, abaixo da ermida de São Pedro, e aí fez outras casas e granéis de telha”³⁵ João do Outeiro quis construir, num pequeno ilhéu que fazia parte das suas propriedades, no porto que servia a vila da Ribeira Grande, uma ermida com evocação a Santa Iria. Apesar de ter desistido da construção da dita ermida, aquele porto ficou, até hoje, conhecido como Porto de Santa Iria, nas palavras de Fructuoso, “a uma ponta que ali faz a terra ao mar, a que também absolutamente chamam a ponta de Santa Iria”³⁶.



33 FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Fructuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 274;

34 Op. Sit., “Tinha Rui Vaz do Trato, afora suas rendas, muito gado e muitas criações em Vila Franca, nas Furnas, nas Sete Cidades, no Pico dos Ginetes, em Rabo de Peixe e na Ribeira Grande”. Pág. 54;

35 Op. Sit., pág. 54;

36 Op. sit., pág. 186;

Rua João do Outeiro (current street name El-Rei D. Carlos I)

João do Outeiro was a merchant, Knight of the habit of Christ, procurator and overseer of Rui Vaz do Trato. He was also the second husband of Catarina Gomes Raposa, who was first married to Rui Vaz do Trato. In his will, his wife established that, upon his death, the administration of the estate of Rui Vaz do Trato would remain in line with the only child he had with João do Outeiro, D. Maria, until her death. João do Outeiro abandoned the houses of Rui Vaz do Trato, which were located in the area of the hill of Rabo de Peixe, moving, according to Gaspar Fructuoso, “to the side of Ribeira Seca, below the chapel of São Pedro, where he made other houses and tile bulks”. On a small islet that was part of his properties, in the port that served the village of Ribeira Grande, João do Outeiro wanted to build a chapel evoking Santa Iria. Despite having given up on the construction of the aforementioned chapel, that port is, until today, known as Porto da Santa Iria and, in the words of Fructuoso, it is “the point that joins the land to the sea, which is also absolutely called the point of Santa Iria”.

Rua Gonçalo Bezerra

Gonçalo Bezerra, também conhecido como Gonçalo Bezerra Tavares, foi filho do mestre João, um cirurgião natural de Viana, e de Grismonda Tavares, natural da Ribeira Grande, filha de Henrique Tavares e neta de Fernão de Anes Tavares³⁷. Gonçalo Bezerra foi casado com Helena Cabral, filha do licenciado Sebastião Velho Cabral e de sua mulher, Maria de Paiva.³⁸ Era irmão de Adrião Bezerra Tavares, casado em Granada. Gonçalo Bezerra foi ainda alferes do capitão de infantaria Francisco Tavares³⁹, provavelmente seu tio paterno.⁴⁰



Gonçalo Bezerra Street

Gonçalo Bezerra, also known as Gonçalo Bezerra Tavares, was the son of Mestre João, a surgeon born in Viana, and of Grismonda Tavares, born in Ribeira Grande, daughter of Henrique Tavares and

³⁷ FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Fructuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 63. (morador na Ribeira Seca onde teve suas fazendas e casas, da família dos ilustres e nobres fidalgos Tavares, que vieram povoar o lugar de Ribeira Grande).

³⁸ Op. cit., pág. 15;

³⁹ Op. cit., pág. 441;

⁴⁰ Op. cit., pág. 65;

granddaughter of Fernão de Anes Tavares. Gonçalo Bezerra was married to Helena Cabral, daughter of the graduate Sebastião Velho Cabral and his wife, Maria de Paiva. He was the brother of Adrião Bezerra Tavares, married in Granada. Gonçalo Bezerra was also ensign to the infantry captain Francisco Tavares, probably his paternal uncle.

Ponte do Paraíso

Em 1515, segundo Gaspar Frutuoso já existia uma ponte de madeira que ligava as duas margens da ribeira. Embora o lado poente da mesma fosse pouco povoado, a 4 de julho de 1520 fez-se a escritura que contratava o pedreiro Fernão de Alvres para fazer uma ponte de pedra da melhor cantaria que se encontrasse no termo da vila, junto da praça da vila de Ribeira Grande, onde existia uma de madeira, por uma quantia de 50 mil réis. Esta nova ponte deveria ser *“tão alta que viesse com a praça o andar dela e o arco de 12 côvados de largo em vão e de altura do assento da dita ponte, até ao lume do arco em vão de 12 côvados, e a ponte de largura em vão por dentro de vinte e dois palmos”*⁴¹.



⁴¹ FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Frutuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 188;

Depois da construção desta ponte, fez-se uma outra de madeira, mais abaixo, “para a banda do mar”⁴², que seria depois substituída, também por uma de pedra. Registo há nas Saudades da Terra de que duas pontes grandes, lavradas de pedra de cantaria que serviam a vila, foram destruídas pelas enchentes que assolaram a Ribeira Grande e que ocorreram após a erupção de 1563⁴³, sendo que uma delas terá sido a Ponte do Paraíso.

Paraíso Bridge

In 1515, according to Gaspar Frutuoso, there was already a wooden bridge connecting the two banks of the stream. Although the west side of it was sparsely populated, on July 4, 1520, a protocol was signed for hiring the stonemason Fernão de Alvres to build a stone bridge of the best stonework to be found around the village, next to the central square of Ribeira Grande, where there was a wooden one, for an amount of 50 thousand réis. After the construction of this bridge, another one was made of wood, further down, “towards the sea side”, which would later also be replaced by a stone one. There

is a record in Saudades da Terra that two large bridges, carved from ashlar stone, which served the village, were destroyed by the floods that devastated Ribeira Grande, and that occurred after the eruption of 1563, one of which was the Paradise Bridge



Igreja do Espírito Santo

Conforme o registo existente no Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, em 1522 é feita uma escritura de doação de Nuno Vaz e da sua mulher, Maria Gonçalves, de uma casa telhada que possuíam para as obras da Capela do Espírito Santo⁴⁴. Em 1538, Pero Roiz e a sua mulher, D. Margarida da Câmara, doaram à já chamada Casa do Espírito Santo 30 alqueires de terra, um reparo para os pobres e sustento dos peregrinos que a ela viessem a enfermos

42 Op. cit., pág. 188;

43 Op. cit., pág. 356;

44 http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8152 (01.06.2022)

da dita casa.⁴⁵ Também, o Dr. Gaspar Fructuoso regista a existência de um hospital ou “sprital para pobres e doentes, situado junto da praça”⁴⁶.

Espírito Santo church

According to the existing record in the Information System for Architectural Heritage, in 1522, Nuno Vaz and his wife Maria Gonçalves donated a roofed house they owned for the construction of the Espírito Santo Chapel. In 1538, Pero Roiz and his wife, D. Margarida da Câmara, donated 30 bushels of land to the so-called Casa do Espírito Santo, a place for the poor and in order to support the pilgrims who came to it and for the sick people. Also, Dr. Gaspar Fructuoso makes reference to the existence of a hospital or the so-called “sprital for the poor and sick, located next to the square”.



⁴⁵ http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8152 (01.06.2022)

⁴⁶ FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Fructuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 19;

Mosteiro do Santo Nome de Jesus

Em 1536, Pedro Roiz da Câmara e a sua esposa, D. Margarida de Betancor, mandaram construir, no pomar de sua casa, um mosteiro de invocação ao Santo Nome de Jesus, destinado a mulheres honradas e pobres⁴⁷, da Ordem de Santa Clara e de obediência a São Francisco. *“Na era de mil quinhentos e quarenta e cinco, ele (Pero Roiz da Câmara) e sua mulher, D. Margarida de Betancor, fizeram partido com Manuel Machado, mestre de obras, filho de Afonso Machado, de lhe fazer uma capela de abóboda, com seu coruchéu alto e um portal da igreja do Bom Jesus do dito mosteiro”*⁴⁸. Para a sua fundação trouxeram *“D. Joana da Cruz e D. Catarina de Jesus, do Convento da Ordem de Santa Clara, da Ilha da Madeira, sendo que elas foram (...) tiradas de seu convento por uma letra do Sumo Pontífice”*⁴⁹. Neste contexto, pediu D. Margarida ao Frei António Tabuado que lhe desse a Madre Maria de Cristo, *“filha do Mosteiro de Vila Franca, do princípio de Val de Cabaços”*⁵⁰ para abadessa, sendo a mesma *“recebida na mesma vila de Ribeira Grande repiques de sinos e muita alegria do povo”*⁵¹. Gaspar Fructuoso descreve o mosteiro de seguinte forma: *“parece estar que, estando entre a vila e a serra que a está ameaçando com fogo e fumo, estão suas religiosas com sua religião e virtudes detendo os montes que não corram sobre ela”*⁵². Após o terramoto de 1563, nas vésperas de São Pedro, todo o mosteiro ruiu⁵³, sendo que as irmãs em procissão e descalças encaminharam-se para a Ermida da Madre de Deus, na Ribeira Seca e, posteriormente, para o lugar de Rabo de Peixe, de onde seguiram para a cidade, para o Mosteiro de Santo André e deste para o Convento da Esperança.⁵⁴ Em 1576, o dito mosteiro, *“depois de caído com o tremor de terra tornou a refazer grande parte dele seu filho, Henrique de Betancor de Sá”,* filho dos seus fundadores⁵⁵.

Santo Nome de Jesus Monastery

In 1536, Pedro Roiz da Câmara and his wife, D. Margarida de Betancor, ordered the construction of a monastery invoking the Holy Name of Jesus in the orchard of their house, destined for honorable and poor women of the Order of Santa Clara and of obedience to San Francisco. “In the era of one thousand five hundred and forty-five, he (Pero Roiz da Câmara) and his wife, D. Margarida de Betancor, took sides with Manuel Machado, master builder, son of Afonso Machado, to build a vaulted chapel for it, with its high spire and a portal of the church of Bom Jesus of this monastery”. For its foundation, they brought D. Joana da Cruz and D. Catarina de Jesus from the Convent of the Order of Santa Clara on the island of Madeira, who were (...) taken from their convent according to a letter from the Supreme Pontiff”. In this context, D. Margarida asked Friar António Tabuado to give her Mother Maria de Cristo,

47 Op. Sit., pág. 269 e 345;

48 Op. Sit., pág. 190;

49 Op. Sit., pág. 345;

50 Op. sit., pág. 346;

51 Op. sit., pág. 346;

52 Op. Sit., pág. 190

53 FRUCTUOSO, Gaspar, Saudades da Terra: livro IV / Gaspar Fructuoso; Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues – Nova Ed. – Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Pág. 331;

54 Op. Sit., pág. 347;

55 Op. Sit., pág. 190;

“daughter of the Monastery of Vila Franca, from the beginning of Val de Cabaços,” for abbess, who was “received in the village of Ribeira Grande whose bells were ringing and its people showing great joy”. Gaspar Frutuoso describes the monastery in the following manner: “it seems to be that, being located



between the village and the mountains (volcanos) that are threatening it with fire and smoke, there are its nuns with their religion and virtues stopping the mountains from running over it”.





VISITE OS NOSSOS MUSEUS

— DA RIBEIRA GRANDE —